



APOIOS DO IHRU

São quatro os apoios financeiros do IHRU. O RECRIA financia a execução das obras de recuperação de imóveis degradados. O RECRIPH apoia a execução de obras de conservação nas partes comuns de edifícios. O REHABITA é uma extensão do RECRIA e apoia a recuperação de zonas urbanas antigas. O SOLARH realiza obras de conservação em habitações próprias permanentes ou de instituições de solidariedade social.

Reabilitação urbana continua aquém das necessidades do país

O NOVO REGIME JURÍDICO poderá não conseguir dar resposta a muitos dos aspectos fundamentais necessários à criação de um verdadeiro mercado de reabilitação.

Inês Queiroz
ines.queiroz@economico.pt

"A reabilitação 'a sério' em Portugal ainda está para começar". A afirmação é de Vítor Cóias, presidente do Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico (GECORPA), para quem todos os esforços feitos até agora no sentido de dinamizar o sector, seja através dos vários programas de apoio financeiro disponibilizados pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU) seja através dos incentivos fiscais não têm surtido grande efeito face às necessidades reais do sector.

Os números falam por si. De acordo com as "Estatísticas da Construção e Habitação" publicadas pelo INE "em 2008, foram concluídos 53.600 edifícios em Portugal sendo que destes, cerca de 10.700 correspondem a obras de alteração, ampliação e reconstrução, o que significa que cerca de 20,1% das obras concluídas respeitam à reabilitação do edificado".

Os números divulgados pelo INE são equiparáveis aos do Euroconstruct, referidos por Vítor Cóias, que situam na ordem dos 20% o peso da reabilitação urbana em Portugal. No entanto, estes valores são relativos apenas ao sector da habitação. Em termos globais, o peso real da reabilitação "representa cerca de 7,4% do total do sector da construção, contra 29% em Espanha e 36% na média europeia", alerta Manuel

"O peso da reabilitação em Portugal representa cerca de 7,4% do total do sector da construção, contra 29% em Espanha e 36% na média europeia", diz Manuel Reis Campos, presidente AICCOPN.

Reis Campos, presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN) adiantando que este "é um valor bastante reduzido que, ao contrário do que seria expectável, continua em queda". Reis Campos dá, como exemplo concreto, a produção do segmento de construção de habitação que, desde 2002, "apresenta uma quebra real acumulada

que supera já os 40%" enquanto, no mesmo período, "o licenciamento das obras de reabilitação caiu 31%".

Abordar a questão de forma integrada

Quando questionados sobre a eficácia dos programas de apoio financeiro à reabilitação urbana ou incentivos fiscais previstos nos últimos Orçamentos de Estado, tanto o presidente do GECORPA como o da AICCOPN, falam em insuficiência e necessidade de ajustamentos.

Na opinião de Reis Campos, o mais importante é "abordar a questão da reabilitação de forma integrada", considerando uma série de factores interdependentes como sejam os problemas do mercado de arrendamento, da captação de investimento, do financiamento das operações de reabilitação, da burocracia relativa ao licenciamento de obras, etc. A este respeito, o presidente da AICCOPN dá como exemplo "os 390 mil contratos de arrendamento anteriores a 1986, cuja reabilitação é inviável do ponto de vista económico, dados os custos da reabilitação e a impossibilidade legal de ajustar as rendas a condições normais de mercado". Uma situação que, na opinião deste responsável, não se resolverá "enquanto o Estado não assumir o papel social que lhe compete, apoiando os inquilinos caren-



Zonas antigas são espaços de grande potencial para a reabilitação. Na imagem, a Foz do Porto.

Bruno Barreiros

SABIA QUE...

A campanha de valorização da oferta nacional "Portugal. A Minha Primeira Escolha" vai marcar presença na Concreta. O objectivo é captar aderentes do sector da construção civil à iniciativa "COMPRO o que é nosso", que a Associação Empresarial de Portugal tem vindo a dinamizar nos últimos anos.

ciados e deixando o mercado funcionar". É também com alguma reserva que estes dois responsáveis encaram o recentemente aprovado regime jurídico da reabilitação urbana. Vítor Cóiás considera que a nova lei poderá ser positiva "desde que as administrações central e local consigam mobilizar os recursos financeiros para pôr em prática as medidas que esta torna possíveis", mas salienta a "grande injustiça" de algumas dessas medidas, como seja a possibilidade de venda forçada de edifícios. Reis Campos considera mesmo que a nova reforma é "incompleta" e que aquilo que está em causa não é o que esta contém, "mas sim o que não contempla", adiantando que, para que esta tenha eficácia "é necessário dar resposta a diversos aspectos fundamentais para a criação de um verdadeiro mercado de reabilitação".

Falta de técnicos especializados

Do ponto de vista técnico, a reabilitação urbana em Portugal debate-se ainda com um problema muito concreto. Como escreve Vítor Cóiás num artigo publicado no site do GECORPA, reabilitar edifícios "exige abordagens, metodologias, materiais e técnicas muito diferentes da construção nova". O mesmo artigo alerta para o facto de que, "nos últimos anos, a reabilitação tem

sido vista pelas empresas como uma 'tábua de salvação' para o sector da construção" e refere que "o baixo nível organizacional e técnico do sector da construção e a ausência de qualificação dos seus recursos humanos não é compatível com o grau de exigência de um vasto conjunto de intervenções de reabilitação". A opinião é corroborada por José de Matos, secretário-geral da Associação Portuguesa de Materiais de Construção (APCMC) que chama a atenção para o facto de, muitas vezes, os custos mais elevados dos processos de reabilitação terem mais a ver com os erros técnicos cometidos do que com o preço dos materiais utilizados e lembra que, no caso de uma obra de reabilitação as soluções construtivas são, "antes de mais nada, uma questão técnica em que o conhecimento é fundamental". Teresa Novais, presidente do Conselho Directivo Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos, refere a importância de as equipas projectistas terem acesso a uma série de estudos preliminares, como sejam "levantamentos arquitectónicos, diagnósticos do estado de conservação do construído, das infraestruturas existentes, e estudos históricos e arqueológicos, quando necessários", para melhor poderem definir a estratégia do projecto. ■

O QUE DIZ QUEM CONHECE O MERCADO NACIONAL

Manuel Reis Campos, presidente da AICCOPN

■ A falta de dinamismo da Reabilitação urbana é um problema complexo, que exige abordar um conjunto de factores interdependentes, que considero fulcrais para inverter a situação actual. É necessário ultrapassar os constrangimentos existentes ao nível do mercado de arrendamento, da captação de investimento, do financiamento das operações de reabilitação, da burocracia do licenciamento e da existência de uma reduzida cultura de reabilitação. A revisão da Lei das Rendas, a desburocratização dos procedimentos administrativos e a criação de linhas de crédito para a reabilitação são alguns exemplos de medidas necessárias para que se possa inverter a tendência de declínio dos centros urbanos.



Teresa Novais, presidente do conselho directivo da OASRN

■ A reabilitação necessita que os seus agentes (políticos, promotores e proprietários, entre outros), consciencializem o facto que a antecipação, programação e avaliação dedicada para cada caso de intervenção é determinante nas mais-valias a atingir do ponto de vista patrimonial, social e económico. Esta consciencialização é valorizar o projecto realizado por equipas pluridisciplinares, que se concentram para um objectivo comum: propiciar novas e boas vidas no edificado e/ou espaço intervencionado, aceitando o desafio de preservar a identidade do existente e, simultaneamente, responder a padrões de conforto cada vez mais exigentes.

José de Matos, secretário-geral da APCMC

■ O maior problema da reabilitação, do ponto de vista técnico e com expressão nos custos, é a maior exigência de conhecimento e a falta de experiência da maioria dos profissionais que trabalham no sector. O facto de durante muitos anos só se ter construído de raiz, conduziu a que escasseiem os profissionais devidamente habilitados. Quando assim acontece, o preço sobe. Para além disso os erros e defeitos cometidos na concepção, no planeamento e na execução das obras fazem aumentar os custos, as demoras e as queixas. Quando este mercado atingir uma dimensão mínima razoável, os custos da reabilitação tornar-se-ão claramente inferiores aos da construção nova.



■ **2002**
O licenciamento das obras de reabilitação caiu desde 2002

31%

■ **2008**
O número de edifícios reabilitados em Portugal segundo o INE

10.700 edifícios



Conheça os eventos em destaque

DE 20 A 24 OUTUBRO, A EXPONOR RECEBE a 24ª edição da Concreta, uma feira para profissionais do sector da construção civil e obras públicas, no Porto.

O tema está na ordem do dia. Reabilitar é, por isso, o grande chamariz para a 24ª edição da feira Concreta, a decorrer na Exponor, de 20 a 24 de Outubro. A reabilitação urbana é um negócio com um potencial de 28 mil milhões de euros em Portugal.

O certame é visto como um "palco de negócios além fronteiras" como define a Exponor porque os negócios são cada vez mais globais. Os grandes 'players' estão lá todos e a Concreta, à semelhança de edições anteriores, leva à feira mais de 100 compradores e decisores internacionais

de empresas líderes nos seus países. Rússia, China, Japão, Turquia, Cazaquistão, Letónia, Bulgária, Polónia, Líbia, Tunísia, Argélia, Angola, Moçambique, Dinamarca, Uruguai, Cabo Verde, Espanha, Irão, Israel, Itália, África do Sul, Lituânia, Marrocos e Suécia foram os mercados convidados.

Além da reabilitação, o sector irá reflectir sobre muitos outros temas que fazem parte do seu 'core-business'. Falar-se-á de Ambiente e da forma como a Construção pode reduzir o impacto ambiental dos seus edifícios, mas também do

que se pode simplificar ou inovar com novas tecnologias. Haverá lugar de destaque também para aprofundar conhecimentos em áreas mais específicas dentro deste ramo. Exemplo disso é o seminário sobre a qualidade do ar interior - e de que como os materiais de construção podem contribuir para esse fim - ou o workshop sobre obras em aço leve galvanizado.

Não faltará o tema Segurança contra incêndios em edifícios, contando para isso com o contributo da Associação Portuguesa de Segurança Electrónica e de Protecção Incêndio. ■ A.C.A.



Como é que a construção pode ser mais amiga do Ambiente?

■ AMBIENTE E CONSTRUÇÃO CIVIL: OS DESAFIOS

Numa feira de Construção e Obras Públicas não podia faltar a reflexão sobre o Ambiente na Construção Civil. Este é precisamente o tema que deu origem ao seminário que se propõe perceber que desafios e que oportunidades se colocam. O seminário, da organização da Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais, está marcado para o primeiro dia da feira - dia 20 de Outubro - e irá decorrer na Sala A6 das 09h30 às 16h40.

■ MAIS EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Cada vez mais se ouve falar de eficiência energética e cada vez mais ela passa a estar integrada nos projectos de construção. A Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção leva esta realidade a debate através do seminário que organizou para dia 23 de Outubro: "Eficiência Energética em Edifícios - Soluções para a Construção e Reabilitação tem início às 8h30 e termina às 13h00 no Auditório A3.

■ PRÉMIOS CONCRETA DESIGN' 09

A entrega dos Prémios Concreta Design' 09 vai decorrer no dia 21, pelas 10h00 no Auditório A1. Tem como objectivo incentivar a qualidade de produtos de design com carácter inovador nacional, estimulando o espírito de competição na melhoria qualitativa dos produtos utilizadas no sector da construção e divulgar através de um reconhecimento público as inovações apresentadas e premiadas.

■ LIVRO

"Territórios Reabilitados" é o nome do livro Concreta deste ano, colocando a problemática da reabilitação no centro do debate actual. Vai ser lançado dia 21, pelas 10h, no Auditório A1, em simultâneo com a entrega dos Prémios Design' 09. O livro tem 264 páginas e será posto à venda nas livrarias com um PVP de 45 euros. É coordenado pelos arquitectos Fátima Fernandes e Michele Cannatà.



■ REABILITAR.HABITAR

"Reabilitar.Habitar" é o nome escolhido para o congresso cartaz da feira Concreta. Marcado para os dias 21 e 22 o congresso está dividido em 4 painéis. No dia 21, entre as 09h30 até às 18h00, será debatido o tema "Arrendamento urbano: Reabilitação e sustentabilidade e legislação" e ainda a reabilitação de infra-estruturas, de pontes, promoção da mobilidade, transportes e logística na região norte e metro do porto. No dia 22, os painéis dedicam-se ao financiamento de projectos de reabilitação, nas questões fiscais e na partilha de 'case-studies'. Decorre das 10h00 às 18h30. Gianni Carbonaro, representante do do Banco Europeu de Investimento,



O congresso decorre no dia 21 no auditório A1 e no dia 22 no auditório A8. Na sessão de abertura conta com Paulo de Almeida, vice-presidente da AEP.

será um dos oradores do 3º painel, apresentando o Programa JESSICA. Nos termos dos novos procedimentos, os Estados-membros podem agora utilizar uma parte das ajudas não reembolsáveis recebidas da UE no âmbito dos Fundos Estruturais para realizar investimentos reembolsáveis em projectos inscritos num plano integrado de desenvolvimento urbano sustentável. Estes investimentos, que podem tomar a forma de capitais próprios, de empréstimos, e/ou de garantias, são concretizados por meio de fundos de desenvolvimento urbano (FDU) e, se necessário, por fundos holding.

■ O QUE PRECISA DE SABER SOBRE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Também para o dia 20 de Outubro está agendado o seminário "Regras da contratação pública nas empreitadas de obras públicas". O tema será discutido no Auditório A3, das 14h30 às 17h30, sob organização da Exponor/Concreta e Engº Matos e Silva em colaboração com a ATMJ - Sociedade de Advogados e com a Secção de Especialização de Geotecnia da Ordem dos Engenheiros.

■ AS OPORTUNIDADES NO MAGHREB

O primeiro dia de feira começa com uma conferência dedicada ao "Maghreb - Oportunidades de Construção, Obras Públicas e Infra-Estruturas". Com início às 10h30, no Auditório B4, o tema à volta deste mercado comum será debatido até às 13h00, sendo uma iniciativa da Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa. Argélia, a Tunísia, a Líbia, Marrocos e Mauritânia são os Estados-membros que constituem o Maghreb.



O atelier holandês Marc Koehler Architect já desenvolveu muitos projectos de casas sustentáveis.

■ CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL

O Cluster Habitat Sustentável vai ser apresentado na Concreta pelo Profº Vítor Ferreira da Universidade de Aveiro. Decorre dia 24, na Sala A6, das 10h30 às 12h30. O cluster Habitat Sustentável foi reconhecido no âmbito do concurso do QREN para o reconhecimento de pólos de competitividade e clusters, cuja candidatura decorreu em Outubro/2008. A Associação Plataforma para a Construção Sustentável foi assumida como a entidade gestora deste cluster. A ideia é estimular os processos de inovação e competitividade com as empresas e demais entidades do Cluster Habitat Sustentável através do trabalho em rede. As entidades que se identifiquem com o Cluster, na expressão da sua actividade económica e social, podem obter benefícios pelo enquadramento na EEC do Cluster Habitat Sustentável.



ID: 27178604

16-10-2009 | Projectos Especiais

CONCRETA
FEIRA INTERNACIONAL DE CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Começa já na terça-feira dia 20 de Outubro e termina a 24 a feira Concreta, este ano dedicada ao tema da reabilitação. Saiba como participar, como chegar, onde ficar e todos os pormenores que lhe interessam.

SECTORES EM EXPOSIÇÃO

- Arquitetura de interiores
- Cerâmica de pav., revest., sanitários e torneiras
- Rechas ornam., pedra e vidro
- Cozinha e banho
- Iluminação, electr., domótica, robótica, novas tecnologias e informática
- Cimentos, argamassas, pré-fabricação e construção industrial
- Capilaridade em madeira
- PVC e metalica
- Madeiras e derivados
- Isolamento, impermeabilização e outros
- Tintas e vernizes
- Restauro, requalificação e reabilitação
- Climatização, tubos e acessórios
- Máquinas, ferramentas e equip. para a construção e obras públicas
- Organismos oficiais e serviços
- Outros

Com cerca de 367 expositores dedicados ao sector da construção, a feira, encontra-se dividida em mais de 14 sub-sectores.

HORÁRIO

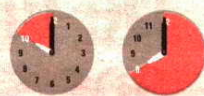
Nos três primeiros dias (20 a 23) a feira encontra-se reservada aos profissionais do sector. Só no último dia (Sábado - 24) poderá ser frequentada pelo público geral.

ABERTURA

10h 00m

ENCERRAMENTO

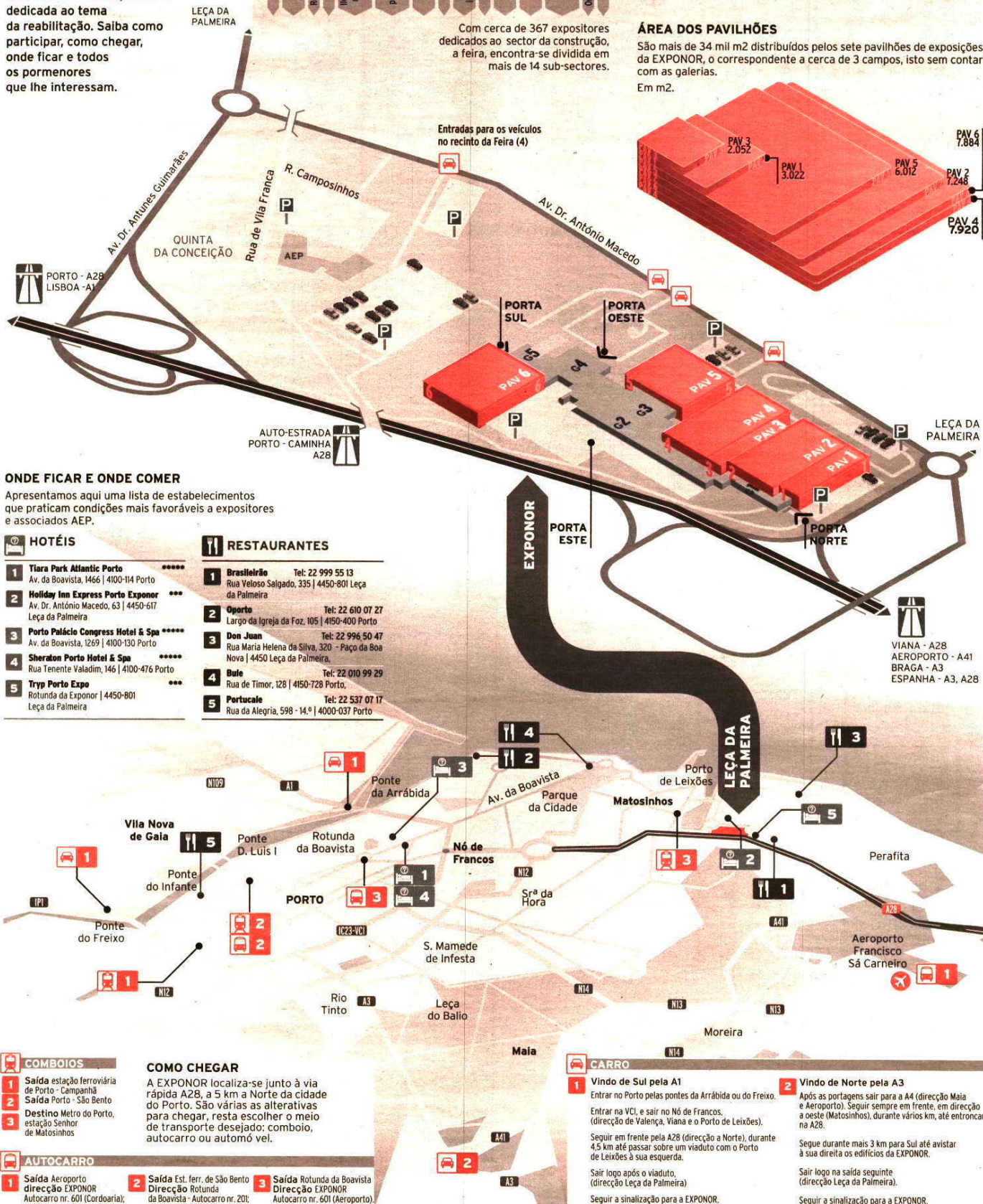
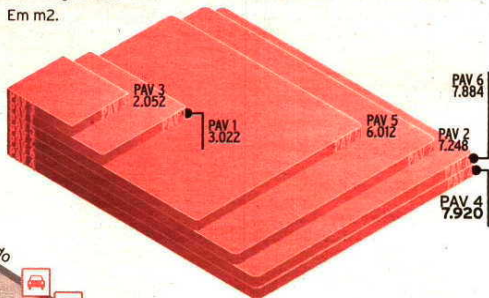
20h 00m



ÁREA DOS PAVILHÕES

São mais de 34 mil m² distribuídos pelos sete pavilhões de exposições da EXPONOR, o correspondente a cerca de 3 campos, isto sem contar com as galerias.

Em m².



ONDE FICAR E ONDE COMER

Apresentamos aqui uma lista de estabelecimentos que praticam condições mais favoráveis a expositores e associados AEP.

HOTÉIS

- 1 **Tiara Park Atlantic Porto** *****
Av. da Boavista, 1466 | 4100-114 Porto
- 2 **Holiday Inn Express Porto Exponor** ***
Av. Dr. António Macedo, 63 | 4450-617 Leça da Palmeira
- 3 **Porto Palácio Congress Hotel & Spa** *****
Av. da Boavista, 1269 | 4100-130 Porto
- 4 **Sheraton Porto Hotel & Spa** *****
Rua Tenente Valadim, 146 | 4100-476 Porto
- 5 **Tryp Porto Expo** ***
Rotunda da Exponor | 4450-801 Leça da Palmeira

RESTAURANTES

- 1 **Brasilêiro** Tel: 22 999 55 13
Rua Veloso Salgado, 335 | 4450-801 Leça da Palmeira
- 2 **Oporto** Tel: 22 610 07 27
Largo da Igreja da Foz, 105 | 4150-400 Porto
- 3 **Don Juan** Tel: 22 996 50 47
Rua Maria Helena da Silva, 320 - Paço da Boa Nova | 4450 Leça da Palmeira.
- 4 **Dulce** Tel: 22 010 99 29
Rua de Timor, 128 | 4150-728 Porto.
- 5 **Portucale** Tel: 22 537 07 17
Rua da Alegria, 598 - 14.º | 4000-037 Porto

COMBOIOS

- 1 Saída estação ferroviária de Porto - Campanhã
- 2 Saída Porto - São Bento
- 3 Destino Metro do Porto, estação Senhor de Matosinhos

COMO CHEGAR

A EXPONOR localiza-se junto à via rápida A28, a 5 km a Norte da cidade do Porto. São várias as alternativas para chegar, resta escolher o meio de transporte desejado: comboio, autocarro ou automóvel.

AUTOCARRO

- 1 Saída Aeroporto direcção EXPONOR Autocarro nr. 601 (Cordoaria);
- 2 Saída Est. ferr. de São Bento Direcção Rotunda da Boavista - Autocarro nr. 201;
- 3 Saída Rotunda da Boavista Direcção EXPONOR Autocarro nr. 601 (Aeroporto).

CARRO

- 1 **Vindo de Sul pela A1**
Entrar no Porto pelas pontes da Arrábida ou do Freixo. Entrar na VCI, e sair no Nó de Francos. (direcção de Valença, Viana e o Porto de Leixões). Seguir em frente pela A28 (direcção a Norte), durante 4,5 km até passar sobre um viaduto com o Porto de Leixões à sua esquerda. Sair logo após o viaduto. (direcção Leça da Palmeira) Seguir a sinalização para a EXPONOR.
- 2 **Vindo de Norte pela A3**
Após as portagens sair para a A4 (direcção Maia e Aeroporto). Seguir sempre em frente, em direcção a oeste (Matosinhos), durante vários km, até entrar na A28. Segue durante mais 3 km para Sul até avistar à sua direita os edifícios da EXPONOR. Sair logo na saída seguinte (direcção Leça da Palmeira). Seguir a sinalização para a EXPONOR.

Fonte: AEP

Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt



REABILITAÇÃO É O GRANDE TEMA DE 2009

RENOVAR O PARQUE URBANO é instrumento eficaz no combate à crise e na salvaguarda do emprego.

Ana Cunha Almeida
ana.c.almeida@economico.pt

Uma feira serve para apresentar novidades, para dar nas vistas. Entre corredores e stands a concorrência tem a distância curta de poucos metros. É já ali ao lado. E quem se consegue destacar chama as multidões até si. Com a planta da feira na mão, está pronto para conhecer a Concreta, feira de Construção Civil e Obras Públicas que já vai na sua 24ª edição.

A Exponor é a organizadora desta feira que, este ano, conta com 400 expositores num recinto de aproximadamente 35 mil metros quadrados. Muitos negócios são gerados naqueles seis pavilhões durante quatro dias (20-24 de Outubro). Trocam-se cartões, os acordos ficam apalavrados e são concretizados já fora do recinto. Mas, para Joana Vila Pouca, directora da feira, em termos quantitativos é muito difícil apurar quantos negócios são feitos em cada

A reabilitação urbana foi o tema forte escolhido para a edição da Concreta' 09. A directora da feira explica esta decisão pelo facto de ser "urgente a inversão do crescente movimento de degradação do parque habitacional do país pois, segundo estimativas recentes e confluente, o segmento pode valer cerca de 28 mil milhões de euros e não está a ser aproveitado".

Mas o assunto está também no cerne do negócio das empresas destes sector. "A análise das associações do sector vê a reabilitação como um dos instrumentos mais eficazes no combate à actual crise económica e na salvaguarda do emprego", concretiza Joana Vila Pouca.

Feira estima média de 50 mil visitantes

São esperados 50 mil visitantes na feira, sendo que 800 destes serão estrangeiros, provenientes de países tão variados como Alemanha, Angola, Argélia, Áustria, Bélgica, Brasil, China, Dinamarca, Emiratos Árabes Unidos, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Líbia, Marrocos, Moçambique, Polónia, Rússia, Sérvia, Suíça, Tunísia, Turquia e Ucrânia.

Joana Vila Pouca afirmou, ao Diário Económico, que foram convidados "mais de 100 compradores", um número que, este ano, poderá equiparar-se aos 180 compradores convidados na última edição, em 2007.

As áreas mais fortes da feira são os materiais, equipamentos e serviços ligados à reabilitação, eficiência energética e sustentabilidade e I&D. Em 2007, última edição do certame, verificaram-se 58 mil visitas. Questionada sobre as mudanças deste certame face a 2007, a directora responde com uma "estratégia a montante e jussante, composta por uma investida em quadrantes distintos, desde o pedagógico científico, passando pelo desenvolvimento e estímulo dos mercados e de parcerias comerciais e terminando no incentivo à inovação".

Além do congresso charmariz deste ano, sob o título "Reabilitar.Habitar", há lugar para o Concurso Artes & Ofícios que promove as profissões e os futuros profissionais da área da construção. E há também o Prémio Concreta Design, que pretende incentivar a produção nacional aliada à inovação e ao design. Joana Vila Pouca salienta ainda "o estabelecimento de relações comerciais de sucesso, na captação de compradores de diversos mercados emergentes e em crescimento económico". ■

Mais de 100 compradores foram convidados para esta feira. São esperados 50 mil visitantes, 800 dos quais estrangeiros.

Materiais, equipamentos e serviços ligados à reabilitação, eficiência energética e sustentabilidade e I&D são as áreas fortes da Concreta.

Concreta. "Este processo nem sempre é imediato, pode a concretização de um negócio prolongar-se por muitos meses. Potenciamos muitas oportunidades de negócio, visto que o nível de satisfação dos expositores centrou-se, em 2007, em valores na ordem dos 75%", diz a responsável.

Tintas CIN: cores a pensar na reabilitação

■ CIN Carso e CIN Eralit são as soluções que a empresa do sector de tintas e vernizes vai apresentar a pensar na reabilitação urbana. Os produtos destinam-se à recuperação de fachadas. As tendências de cor para o próximo ano vão ser também apresentadas pela CIN que se assume como "a primeira empresa de tintas no mercado nacional a desenhar todos os anos novas sugestões, coloridas e inspiradoras".

RECER cria cerâmica inspirada no minimalismo

■ Transparência é uma das propostas da Recer que "exalta as potencialidades da matéria cerâmica e contribui para que tudo pareça maior e mais leve". A corrente minimalista continua mas agora mais insinuante. A série Planitum é ideal para arquitecturas mais modernas, para revestir edifícios e elementos de equipamento urbano, e a linha Luxury é sóbria e minimal, assinada por Ana Salazar.



Cinca aposta na natureza e grandes formatos

■ A natureza é o tema que inspira a Cinca que repensou a madeira em cerâmica para que os clientes usufruam das vantagens da cerâmica mas "com a beleza de um produto natural". Pelas suas características, o produto adapta-se bem aos exteriores sem tratamento preventivo. Vai também promover a linha Adamastor, direccionada para grandes formatos, de tipologia cimento, seguindo a tendência actual.



ARQUITECTOS FALAM SOBRE REABILITAÇÃO

Foram responsáveis pelo projecto New Museum of Contemporary Art de Nova Iorque (foto 2) e especula-se que serão os próximos Pritzker. Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa (foto 4), a dupla de arquitectos da conhecida empresa japonesa SANAA, irão discursar no congresso "Realizar. Habitar", depois de terem ganho o concurso internacional do novo Edifício Multifuncional da Fundação de Serralves. Este projecto, avaliado em 25 milhões de euros e cuja construção terminará em 2012, será um dos temas em debate no congresso. Também Eduardo Souto Moura (foto 3), arquitecto produtor de influências e tendências da escola de arquitectura do Porto fará uma intervenção no painel da tarde (15 h) do primeiro dia (21/Out) do Congresso Concreta.

Secil revoluciona isolamento térmico

■ A sua nova paleta de 32 sacos de 25 kg de cimento branco é apenas uma das novidades que a Secil irá apresentar. Destaque ainda para a "revolucionária solução de isolamento térmico pelo exterior através do Reboco Térmico projectado Isodur", como explicou Luísa Gruner, do departamento de marketing da empresa. E ainda os novos pavimentos decorativos, personalizáveis ao nível da textura e da cor.

Sanitana com soluções originais e inovadoras

■ A Sanitana, uma das referências no mercado quando se fala em espaços de banho, estará na feira com várias novidades. "Em todos os segmentos de produto haverá uma aposta forte na originalidade e inovação. Uma nova série de banho, novas banheiras, colunas de hidromassagem e torneiras farão certamente cativar a uma visita ao nosso espaço", diz Rui Nunes, Communication Manager da Sanitana.



ID: 27178548

16-10-2009 | Projectos Especiais



Novas soluções a pensar na reabilitação

Conheça todas as soluções e produtos criados a pensar na reabilitação urbana na feira Concreta, que decorre de 20 a 24 de Outubro, na Expónor, Porto.